

378

**A MIGRAÇÃO AÇORIANA NOS CAMPOS DE VIAMÃO (1752-1763).** Adriano Comissoli, Eduardo S. Neumann, Fábio Kühn (Projeto de Resgate de Fontes Paroquiais de Porto Alegre e Viamão (século XVIII), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Apesar da difusão da idéia da fundamental importância da presença açoriana na construção e definição da sociedade rio-grandense não mostra-se frutífera a produção histórica a respeito deste processo. A vinda dos açorianos foi muitas vezes alvo de produções de qualidade discutível que defendem idéias ultrapassadas, quando não preconceituosas. Percebendo a carência de estudos sobre os imigrantes açorianos o presente projeto preocupa-se com o entendimento de sua presença enquanto um dos elementos formadores da sociedade sul rio-grandense do século XVIII. Para tanto, detemo-nos no antagonismo existente entre o projeto de povoamento pretendido pela Coroa portuguesa e a disposição que de fato os açorianos tomaram no espaço do continente de São Pedro. Uma vez que a eclosão das guerras guaraníticas impede o deslocamento dos colonos recém-chegados para seu destino final, o território das Missões Jesuíticas, e que a Fazenda Real não possuía condições de sustentar o contingente imigrante, os açorianos viram-se alocados em precários arranchementos em Viamão e ao longo do rio Jacuí. Este projeto de pesquisa contempla, portanto, analisar como se deu a primeira disposição social dos ilhéus, anterior à criação de núcleos populacionais que atendessem suas necessidades. Este é o período que a análise de fontes primárias de cunho eclesiástico e secular, juntamente com o diálogo crítico com a bibliografia existente, procura esclarecer, mostrando como o elemento açoriano se adaptou à sociedade já estabelecida da colônia meridional, desmistificando as teses que defendem terem sido os imigrantes mesmos parte de um projeto civilizador de Portugal. (PROPESQ – UFRGS).